

DOCUMENTO 1 MEMÓRIAS

Lenon Bispo

Demoradamente ele fitava o pequeno aquário; como o peixe, solitário, também parecia fitá-lo. Era janeiro e o pequeno quarto abafado ajudava a entender todo aquele mar salgado que escorria de suas têmeoras um tanto quanto pálidas. O peixe foi um presente, ou melhor dizendo, um esquecimento de um amigo da faculdade. O quarto era um quitinete pequeno e mal iluminado; viera morar lá depois que começou a faculdade de filosofia, que após cinco períodos, não mais que isso, resolveu desistir e trabalhar de auxiliar de contabilidade em uma pequena sala no edifício Jioconda; prédio antigo no centro da cidade.

Ele não tinha esse apreço todo por números, que dirá para trabalhar com contabilidade. A verdade era que ele não gostava. Digo isso porque trabalhei com ele – mas se você não acredita, está tudo bem.

Prossigamos, na quinta-feira depois da quarta-feira de cinzas o Inácio não apareceu para trabalhar; chegamos a pensar que ele estava doente, de ressaca ou que tinha viajado, sabe-se lá. O certo é que varou a semana e nada; segunda-feira, terça.. e nada. O chefe já estava bastante aborrecido com ele; tentamos ligar, entrar em contato por todos caminhos possíveis, mas sem resposta. A situação começou a ficar chata para mim também, afinal indiquei o emprego para ele. O Gerônimo, meu irmão, era bastante amigo dele; e como o pessoal da empresa estava precisando de um auxiliar, não custava nada ajudar.

Gostaria de salientar, aqui nestas memórias, que fiz de tudo para ajudá-lo; que isso, como há tempos atrás, ainda hoje me causa um sentimento ambíguo, de alívio e de incapaz. O fato é que uma semana depois meu irmão conseguiu entrar no quitinete e se deparou com a cena; Inácio a fitar o peixe veementemente; pediu para Gerônimo, ainda em momento de hipnose, que ele comprasse algumas coisas: pães, açúcar, café, ração de peixe e dois maços de cigarro.

No dia seguinte eu fui visitá-lo; não consiga ter a dimensão exata daquela situação, achava que o Gerônimo estava exagerando. Logo que abriu a porta Inácio voltou a se sentar e a encarar o peixe.

Disse para ele que ele havia perdido o emprego e aproveitei e levei uma pequena quantia em dinheiro; do mesmo modo que estava continuou, pediu que eu colocasse o dinheiro em cima da mesa e prosseguiu;

– Você sabia que o peixe significa vida, na simbologia cristã? - disse Inácio.

– Sabia – respondi de maneira seca.

– o que há com você? - largou o emprego e agora fica aí olhando para esse maldito peixe?!
Você está precisando de um médico. Isso aqui está cheirando mal!

– Qual foi a última vez que tomou um banho?

– Conhece aquele ditado, Quando se olha muito tempo para um abismo, o abismo olha para você? - pois então, estou olhando para vida, e acredite, ela está olhando para mim também – disse Inácio.

– Que droga, Inácio! - isso é só um peixe. Você está paranóico.

Logo depois disso eu voltei para casa; e fiquei imaginando um jeito de ajudá-lo; pensei em falar com um amigo que era psiquiatra, mas não houve tempo para isso.

Na manhã seguinte recebi um telefonema, no trabalho, de Gerônimo:

– Mano, sabe o Inácio? - morreu.

– Como assim? Como assim ele morreu?

– Ao que parece ele tentou engolir o tal peixe e morreu engasgado – disse Gerônimo.

No mesmo momento pedi licença do trabalho e fui para o quitinete onde Inácio morava; quando cheguei o corpo já estava sendo levado para o IML e o perito, sujeito carrancudo, corpulento e gordo, dizia que a provável causa da morte era por asfixia.

Já faz um bom tempo que eu deixei o escritório de contabilidade e resolvi abrir o meu próprio negócio; hoje me peguei pensando no acontecido. - Não sei por que isso veio à cabeça, talvez seja porque nunca tenha saído.

Apagou a luminária da escrivaninha, desligou o notebook – Quer salvar as alterações feitas em Documento1? Não salvar. Se encaminhou até a saída, praguejou contra fechadura defeituosa; acendeu o letreiro, fechou a porta e desceu as escadas; andou coisa de onze metros e parou, como se tivesse esquecido algo, bateu as mãos no bolso, balançou a cabeça, viu que as chaves estavam lá, olhou para letreiro da sua loja, AQUÁRIOS DAVI, e seguiu, a passos curtos, para casa.